

Recebido em 22/02/2025 e aprovado em 05/04/2025

TRADUÇÃO DE PROVÉRBIOS CHINESES PARA PORTUGUÊS NUMA PERSPETIVA DA TEORIA DOS ESQUEMAS

Wang Jianan¹

Resumo: Os provérbios chineses provêm da sabedoria popular, a maioria deles emerge da experiência empírica quotidiana do povo, carregando consigo os conhecimentos históricos e antigos da cultura chinesa. Eles caracterizam-se por estrutura simétrica com as rimas no final, conferindo ritmo à frase para dar múltiplos efeitos expressivos, desde os proféticos, pedagógicos, religiosos, elogiosos até os irônicos. O presente artigo propõe uma introdução panorâmica às características de provérbios chineses, para analisar a tradução deles em português europeu. Diante da diferença entre as duas culturas distantes, os tradutores enfrentam desafios constantes para preencher as lacunas lexicais e conceituais culturais entre as duas línguas. Para tal, este estudo busca analisar esta questão com recurso à teoria dos esquemas, tendo como objetivo demonstrar a eficácia desta abordagem analítica nos processos tradutivos de chinês para português. Através de um estudo de caso, este trabalho também visa fornecer aos tradutores algumas estratégias para ultrapassar as dificuldades durante o processo de tradução. Este estudo tenta contribuir para as investigações futuras neste domínio.

Palavras-chave: Provérbios chineses. Tradução de chinês para português. Teoria dos esquemas.

TRANSLATING CHINESE PROVERBS INTO PORTUGUESE FROM A PERSPECTIVE OF SCHEMA THEORY

Abstract: Chinese proverbs come from popular wisdom, most of them emerge from the people's everyday empirical experience, carrying with them the historical and ancient knowledge of Chinese culture. They are characterized by a symmetrical structure with rhymes at the end, giving rhythm to the sentence and producing multiple expressive effects, ranging from prophetic, pedagogical, religious, complimentary to ironic. This article proposes a panoramic overview to the characteristics of Chinese proverbs to analyze their translation into European Portuguese. Given the difference between the two distant cultures, translators face constant challenges in bridging lexical and cultural conceptual gaps between the two languages. To this end, the study aims to examine this issue by drawing on schema theory, with the goal of demonstrating the effectiveness of this analytical approach in translation processes from Chinese to Portuguese. Through a case study, this paper also seeks to provide translators with some strategies to overcome the difficulties encountered during the translation process. This study attempts to contribute to future research in this field.

Keywords: Chinese proverbs. Chinese to Portuguese translation. Schema theory.

1. Introdução

1.1 Considerações iniciais sobre os provérbios

Os provérbios nascem da criatividade coletiva. Eles manifestam as especialidades linguísticas e culturais que refletem os conhecimentos partilhados por uma comunidade. Vivas e concisas, estas expressões retratam os fenômenos observados no dia a dia, oferecem soluções práticas, e por vezes, antecipam o futuro. De acordo com Yu Rongmei (2019) e Yang Xiaoling (2020), os provérbios têm origens diversas, tais como a experiência humana, a mitologia, a vida popular, a literatura, a religião e as opiniões sociais. Como parte dos ditados populares, destacam-se por características que facilitam a sua memorização e transmissão entre gerações, tanto de forma oral quanto escrita, por exemplo, “a presença de rima, trocadilhos, padrões rítmicos, dualidade sintática e linguagem figurada” (Coelho & Morgado, 2021, p. 9). Essa estrutura simétrica e sonora contribui para a sua musicalidade e o reconhecimento.

Obviamente, os provérbios carregam consigo símbolos e referências culturais representativos da sua origem. Essa carga cultural contribui significativamente para o reconhecimento e a identificação dos provérbios por parte dos membros de uma determinada comunidade. No entanto, como apontado por Norrick (1985), essa condição de reconhecimento é dinâmica e adaptável, sendo que as formas proverbiais são flexíveis e podem variar ao longo do tempo e em diferentes contextos de uso.

No que diz respeito aos provérbios, existem diversas classificações possíveis, baseadas na estrutura sintática, nos aspectos semânticos e nas funções discursivas que desempenham. Por exemplo, Lopes (1992) propõe uma classificação geral em dois tipos principais: descritivos e normativos. É evidente que a classificação dos provérbios não se restringe a estes critérios. Considerando os dispositivos retóricos que contêm, Norrick (1985, pp. 109–134) apresenta mais cinco categorias distintas: “provérbios sinédoques; provérbios

metafóricos; provérbios metonímicos; provérbios hiperbólicos; provérbios paradoxais”². Outros critérios também podem ser utilizados para organizar os provérbios, como a origem geográfica, a época, o público-alvo e os temas, etc.

A complexidade, diversidade e riqueza cultural de provérbios tornam-nos um objeto de estudo valioso para diversas áreas, como a linguística e didática. Obviamente, a análise estrutural e investigação da linguagem popular contribuem positivamente para o desenvolvimento de materiais pedagógicos e para o aprofundamento de estudos nas áreas da literatura, tradução, interpretação e comunicação intercultural.

1.2 Particularidade de provérbios chineses

Com uma história que remonta a milhares de anos, a China possui uma longa tradição e uma diversidade linguística e cultural, tanto antiga quanto moderna, surgindo uma ampla variedade de expressões idiomáticas, apresenta-se aqui a tradução dos nomes dessas expressões, realizada por Liu Mengru (2012, p. 9):

“俗語 *Sú yǔ*, ditos populares, 慣用語, *Guàn yòng yǔ* e 習語 *Xí yǔ*, modismos, 成語 *Chéng yǔ*, expressões fixas maioritariamente de quatro caracteres, 歇後語 *Xiē hòu yǔ*, unidades antecedente/consequente, 格言 *Gé yán*, máximas, e 諺語 *Yàn yǔ*, provérbios”.

Entretanto, as definições e relações entre essas expressões têm sido uma questão central para os estudiosos. A partir dos estudos de Lei Chunyi (2023), compreende-se que, para distinguir de forma mais clara as expressões consagradas, foi introduzido o termo russo *фразеологизм* (*phraseologism*) para complementar a linguística chinesa. Posteriormente, esse termo foi traduzido como 熟語 (*shú yǔ*) (fraseologismo), o *Dicionário Chinês Contemporâneo* 6ª edição (2012, p. 1207) apresenta a seguinte definição:

“熟語 (*shú yǔ*) é considerado como um grupo lexical fixo, cuja utilização exige a preservação integral dos seus elementos, e

não sendo possível modificá-los livremente, em muitos casos, escapa às regras convencionais de formação morfológica”³.

Lei Chunyi (2023) e Liu Mengru (2012) consideram que, nos estudos atuais sobre a língua chinesa, 熟語 (*shú yǔ*) (fraseologismo) engloba todas as categorias de expressões comuns mencionadas acima. E os provérbios chineses mencionados neste trabalho pertencem a uma subcategoria incluída nesse conjunto. No entanto, na maioria dos casos, distinguem-se pela estrutura simétrica e musicalidade proporcionada pelo uso de rimas.

As definições de provérbios chineses revelam alguns pontos em comum: 說文解字 (*shuō wén jiě zì*)⁴ define os provérbios como “palavras divulgadas pelo povo”⁵. O *Dicionário Xinhua 12ª edição* (2020, p. 561) considera os provérbios como “frases fixas transmitidas na sociedade que refletem uma certa experiência ou verdade em palavras simples e comuns”⁶. Bai Chengxi (1987, p. 474) considera que eles são “verdades da vida real reduzidas a frases curtas, que podem ser instrutivas, mas têm a forma específica”⁷. Wen Duanzheng (2000, p. 5) destaca três especialidades principais dos provérbios chineses:

“Primeiro, são criados e utilizados pelo povo, possuindo um caráter amplamente popular; segundo, apresentam frases simples e concisas, com uma estrutura relativamente fixa; terceiro, são transmitidos oralmente entre as pessoas, tendo um forte caráter coloquial”⁸.

De acordo com Yang Xiaoling (2020), fatores como geografia, história e opiniões sociais também contribuem para as distinções entre os provérbios de diferentes regiões. Wu Zhankun & Ma Guofan (1998, pp. 156-239) apresenta oito categorias de provérbios chineses, conforme os seus conteúdos: “Crítica, advertência, lógica dos factos, produção, clima, costumes, conhecimento comum e retórica”⁹.

A origem dos provérbios chineses remonta à antiguidade. Embora seja difícil identificar a época exata dos primeiros provérbios chineses, várias obras clássicas atestam a sua longa existência e tradição. Os provérbios mais antigos recolhidos possuem uma história de 2 mil anos. Um dos livros mais

representativos é 古今諺 (*gǔ jīn yàn*)¹⁰ da Dinastia Song (960–1276), organizado e editado por Zhou Shouzhong. Durante as dinastias Ming (1368–1644) e Qing (1644–1911), surgiam sucessivamente coleções de expressões proverbiais, tais como um livro também entitulado 古今諺 (*gǔ jīn yàn*) compilado por Yang Shen, 諺語 (*yàn yǔ*) publicado por Guo Zizhang e 古謠諺 (*gǔ yáo yàn*)¹¹ editado por Du Wenlan. Consolida-se assim a presença importante dos provérbios na cultura chinesa desde antiguidade. Estas obras indicam que, as transmissões orais e ligações intrínsecas à musicalidade foram fundamentais para a preservação desses ditados proverbiais nos tempos antigos (Tao Huizhang, 2018). Por isso, o investigador Bai Chengxi (1987, p. 477) propõe cinco etapas de criação de provérbios entre povos: “motivação, criatividade, produção, edição tendo em vista maior concisão e divulgação popular”¹². Para ilustrar as particularidades de provérbios chineses, o presente trabalho apresenta um resumo do trabalho de Wu Zhankun & Ma Guofan (1998), seguido de exemplos e nossas propostas de tradução portuguesa:

1. Ligação com a história

Muitos provérbios chineses fazem referência a eventos da história ou a figuras históricas. Por exemplo: “司馬昭之心，人人皆知” (*Sīmǎ Zhāo zhī xīn, rén rén jiē zhī*) (Toda a gente percebe a intenção de Sima Zhao). Este provérbio menciona Sima Zhao, um general muito ambicioso do período de Três Reinos (220–280). Este provérbio é usado para descrever alguém cuja ambição é tão óbvia que todos percebem.

2. Diversidade de assuntos

Os provérbios chineses abordam uma ampla variedade de assuntos, desde alimentação e hábitos de vida até leis das relações interpessoais e descrições de diferentes profissões, incorporando também conhecimentos científicos e empíricos. Em especial, devido à posição dominante da agricultura na sociedade chinesa, muitos provérbios são relacionados ao

clima, às observações de estações do ano e práticas agrícolas. Um exemplo é “人誤地一時，地誤人一年” (*Rén wù dì yī shí, dì wù rén yī nián*) (Se as pessoas perdem o momento certo para cultivar, a terra perde um ano de colheita). Este provérbio destaca a importância da sazonalidade do agrícola.

3. Pensamento filosófico

Muitos provérbios chineses incorporam reflexões filosóficas. Por exemplo, “道高一尺，魔高一丈” (*dào gāo yī chǐ, mó gāo yī zhàng*) (quando a virtude avança, maiores são os desafios). Esta frase tem origem de religião Daoísmo, que reflete a ideia taoista de que o progresso moral é frequentemente acompanhado por desafios.

Entretanto, para este trabalho, proponhamos ainda uma distinção entre provérbios antigos e modernos, com base em diferenças gramaticais e lexicais, refletindo as especificidades da língua clássica chinesa. Os provérbios chineses antigos, em geral, aproximam-se da estrutura da poesia clássica, utilizando as construções mais concisas e conotativas. Por exemplo, “桃花依舊，人面全非” (*táo huā yī jiù, rén miàn quán fēi*) (Flores do pêssego permanecem, mas rostos de pessoa mudam completamente), este provérbio é geralmente usado para expressar a passagem do tempo e a impermanência das coisas. Já os provérbios modernos apresentam estruturas simples e fazem uso de vocabulário mais direto. Um exemplo é, “世上無難事，只怕有心人” (*shì shàng wú nán shì, zhǐ pà yǒu xīn rén*) (não há nada coisas difíceis para quem seja persistente). Finalmente, Wu Zhankun & Ma Guofan (1998, pp. 59–71) identificam onze recursos retóricos frequentemente empregados nos provérbios chineses: “Metáfora, associação, metonímia, personificação, humor, hipérbole, jogo de palavras, contraste, paralelismo, quiasmo, descrição simples”¹³.

Nos últimos anos, os estudos sobre provérbios chineses têm se intensificado. As análises podem ser agrupadas em diferentes abordagens. Em

primeiro lugar, destacam-se os trabalhos de Yang Xiaoling (2020), Zhang Xiangyang (2016) e Chen Xi (2021), que comparam entre os provérbios chineses com aqueles de outras línguas e culturas, com o objetivo de evidenciar as suas particularidades sintáticas e semânticas. Em segundo lugar, há estudos que exploram os valores culturais veiculados pelos provérbios chineses em contextos específicos. Por exemplo, Nikolaeva *et al.* (2017) e Feng Xiuwen (2012) relacionam os provérbios sobre provérbios às pesquisas do intercâmbio cultural. He Zongjin *et al.* (2024), Yao Xiao (2019) e Liao Yiran (2019) pesquisam os significados culturais associados a elementos como números, nomes de animais e partes do corpo humano. Já Wang Chengxu (2018) analisa a importância de provérbios como elementos fundamentais da cultura popular no ensino de línguas estrangeiras.

No que diz respeito à tradução de provérbios chineses, observa-se que, além das análises linguísticas tradicionais, há uma ênfase crescente na investigação qualitativa, com as ferramentas de inteligência artificial e tradução automática. Atualmente, essas ferramentas são consideradas como recursos mais confiáveis e eficientes para alcançar maior precisão na compreensão textual em estudos analíticos. Destacam-se os trabalhos de Jibreel (2025) e Harjo *et al.* (2025), que discutem as possibilidades e limitações do uso do *Google Translate* na tradução de provérbios.

Finalmente, observa-se também os constantes esforços de coleta e compilação de dicionários de provérbios. Liu Yuqing (2019) propõe a criação de um dicionário bilíngue português-chinês de provérbios. Houve outro dicionário publicado em 2014: o *Dicionário Comparado dos Ditos Populares e Provérbios Brasileiros e Chineses*. Estes resultados demonstram não apenas os valores científicos de provérbios chineses, mas também sua relevância para o campo da tradução e dos estudos interculturais.

1. Especificidades da tradução de provérbios chineses

Tal como referido, os provérbios manifestam características linguísticas e culturais específicas. É inegável que a tradução de provérbios desempenha

um papel crucial na disseminação da cultura chinesa e promoção da comunicação intercultural. Devido à riqueza cultural que os provérbios encerram, surgem desafios específicos na tradução. Naturalmente, “é preciso conhecer o seu emprego na língua de origem e saber que versão se adapta melhor à cultura da língua de chegada” (Steinberg, 1995, p. 64).

Antes de tudo, é fundamental compreender que os provérbios não são apenas sequências compostas pelas unidades lexicais, mas sim expressões culturais carregadas de significado e contexto. Como afirmam Xatara & Succi (2008, p. 42), “o provérbio nunca é desvinculado do discurso, de um contexto, quer dizer, nunca se dá isolado”. Por isso, no processo da tradução, o passo inicial é relacionar os provérbios com os contextos de uso em que se inserem. Por vezes, as utilizações e os significados atribuídos aos provérbios podem variar de acordo com o uso.

Aqui se destaca uma questão central: o problema de equivalência de tradução, ou seja, como aproximar a tradução à língua de chegada. O que exige em primeiro, uma compreensão profunda dos sentidos culturais e históricos envolvidos, procurando-se também expressões correspondentes destas expressões na cultura de chegada. Por exemplo, há um provérbio chinês: “瞎貓碰上死耗子” (*xiā māo pèng shàng sǐ hào zi*). Tradução literal: o gato cego encontra um rato morto. Neste caso, evidentemente, “gato cego” carrega um valor metafórico. Assim, ao traduzirmos este provérbio para português, é preferível acrescentar uma explicação, por exemplo: “o gato cego encontra um rato morto, uma pessoa com sorte inesperada”. A tradução literal, por si só, não é suficiente para transmitir plenamente o significado completo do provérbio.

Geralmente, o processo de tradução de provérbios pode ser resumido da seguinte forma:

“O primeiro passo é entender o significado literal dos provérbios e expressões idiomáticas. O segundo passo é entender o significado cultural por trás destes e o terceiro é escolher uma língua estrangeira adequada para os expressar, procurando reproduzir as características linguísticas e as conotações culturais que encerram” (Zhang Hanfang, 2021, p. 21).

Durante este processo, encontra-se sempre dificuldades de manter uma equivalência total, em ambas as línguas de partida e chegada, pode dizer que “é difícil garantir que as traduções sejam perfeitas e completas entre línguas, e tradução apenas está a colocar o mesmo conteúdo nas palavras de outra língua”¹⁴ (Teixeira, 2022, p. 37). Liu kang (2020) identifica três principais problemas recorrentes na tradução de provérbios: má compreensão do significado, as substituições inadequadas e a perda do sentido da frase original.

Assim, o presente trabalho procura desenvolver um estudo de caso, sob a teoria dos esquemas de Bartlett (1932) e teoria de equivalência de Nida (1964). Este artigo tenta averiguar a possibilidade de aplicação da teoria dos esquemas à tradução de uma seleção de provérbios chineses para português, com o objetivo de apresentar algumas estratégias da tradução.

2. Teoria dos esquemas e estudos relevantes da equivalência de tradução

Relativamente às questões de tradução, Nida (1964) apresenta a teoria de equivalência formal e dinâmica (ou equivalência funcional, que surgiu em 1969). O que proporciona várias soluções à questão da tradução de provérbios. Para o investigador:

“A equivalência formal presta atenção à própria mensagem, tanto na forma quanto no conteúdo...a preocupação é que a mensagem na língua de chegada deve corresponder o mais fielmente possível aos diferentes elementos da língua de partida”¹⁵ (Nida, 1964, p. 159).

Isto ressalta a necessidade de manter uma equivalência básica em relação à estrutura original de provérbios na tradução para manter as próprias características fonológicas e sintáticas deste tipo de expressões. Os elementos principais considerados são seguintes: “1) Unidades gramaticais 2) coerência no uso das palavras e 3) significados em termos do contexto de origem”¹⁶ (Nida, 1964, p. 165).

Por outro lado, a equivalência dinâmica (funcional) busca a tradução mais adequada culturalmente, priorizando a fluidez e naturalidade da

linguagem de chegada, ou seja, “a correspondência natural mais próxima da mensagem da língua de partida”¹⁷ (Nida, 1964, p. 166). Baker (1992, pp. 71–78) também apresenta diversas estratégias para a tradução de provérbios: “Uso de um provérbio de significado com formas semelhantes; utilização de um provérbio de mesmo significado, mas de forma diferente; tradução por paráfrase; tradução por omissão”¹⁸.

No final, de acordo com Nida (1964, p. 161), “as diferenças entre culturas causam muitas mais complicações ao tradutor do que as distinções no aspeto linguístico”¹⁹, quando somos confrontados com as enormes diferenças culturais entre a China e Portugal, torna-se necessário considerar os significados e as referências culturais. Por esse motivo, sob a perspectiva da teoria da equivalência, este trabalho propõe a possibilidade de aplicar a teoria dos esquemas à tradução de provérbios.

A teoria dos esquemas procura investigar o modelo cognitivo através do qual compreendemos o mundo, sendo amplamente reconhecida como uma teoria de natureza interdisciplinar. O termo “esquema” refere-se aos conhecimentos estruturados e organizados mentalmente, associados a um determinado tema. “Existem esquemas que representam o nosso conhecimento sobre todos os conceitos: aqueles que fundamentam objetos, situações, eventos, sequências de eventos, ações e sequências de ações”²⁰ (Rumelhart, 1980, p. 34). Importa igualmente recordar os estudos de Fillmore (1982), ao nível linguístico, estes esquemas são definidos como “estruturas semânticas” que evocam cenas específicas e prototípicas nas nossas perceções cognitivas. Tal constatação sugere que os tradutores devem considerar quais são as palavras e os cenários associados, a fim de tomar decisões de tradução mais adequadas.

Podemos dizer que, a nossa percepção ao ambiente está em conformidade com um padrão cognitivo definitivo. Em determinadas circunstâncias, os indivíduos tentam procurar ativamente as informações guardados na memória, como os conhecimentos prototípicos associados a determinada área, e quando entram nas situações semelhantes, as memórias das experiências anteriores são automaticamente recuperadas, para orientar

o nosso comportamento e a reação adequada. E a aplicação de teoria dos esquemas possui o objetivo de investigar os funcionamentos cognitivos destes esquemas, e as formas de aproveitar para aplicar eles nos estudos relacionados à área de educação, linguística, psicologia, sociologia e intercâmbio cultural.

Em 1932, Bartlett aprofundou os estudos relevantes e alargou o domínio de investigação, analisando os efeitos dessa teoria na reconstrução da memória e percepção da informação. Para ele, os esquemas caracterizam-se pela instabilidade, às vezes assimilamos novas informações, alterando os nossos esquemas para os adaptar ao que aprendemos. No que diz respeito à tradução, diversas pesquisas anteriores já provam que, a teoria dos esquemas consegue ajudar os tradutores a melhorar a compreensão e transformação das informações. Segundo o trabalho de Farghal (2004), o processo da tradução pode ser considerado como uma interação cognitiva entre cultura de partida e chegada. E durante este processo, para ele, “os esquemas desempenham três funções principais: ativar os conhecimentos socioculturais, bem como preencher as lacunas do texto e estabelecer a meta-cognição”²¹ (Farghal, 2004, p. 22).

O presente trabalho considera que o papel fundamental da teoria dos esquemas reside, sobretudo, no processamento da informação, que é a etapa crucial na realização de uma tradução. De acordo com Hu Qiyun (2018, p. 192):

“A teoria dos esquemas sustenta que a decodificação, codificação, armazenamento e extração de novas informações dependem dos esquemas já existentes das pessoas”²².

Para provar isto, Ali (2018), Kafipour & Jahansooz (2017), Torghabeh & Nezhadmasoum (2014) e El-esery & Radwan (2015) efetuam alguns estudos com questionários. No primeiro momento, os participantes do estudo recebem as formações com os materiais que têm relevância com a língua e cultura de chegada, e depois, pedem eles que façam testes de tradução para avaliar o desempenho dos participantes. Os resultados manifestam que, se os

tradutores dominam conhecimentos antes da prática de tradução e os esquemas da cultura de chegada, ganham os resultados relativamente mais positivos. Isto é por causa de que eles já reorganizam e buscam as informações relacionadas, mas isto também ilustra que, de certa maneira, estes esquemas podem influenciar a decisão dos tradutores, e ajudam-nos a ajustar o estilo final da tradução, para aproximar mais à língua e cultura de chegada.

Com base nestas pesquisas, dividem-se também os esquemas da tradução em três categorias principais:

“Esquema linguístico, incluindo o conhecimento fonético, lexical, sintático e semântico da língua aprendida; Esquema de conteúdos, ou seja, as informações relacionadas aos conteúdos da língua estudada; E esquema formal, que envolve os aspetos ligados com o formato da língua aprendida”²³ (Thang Siew Ming, 1997, p. 107).

Na parte analítica, trabalhos de Farghal (2004), El-esery & Radwan (2015) e Francisco (2010) propõem alguns modelos para a aplicação da teoria dos esquemas à tradução. Com base nesta teoria, o processo da tradução compreende as seguintes etapas: compreensão textual, ativação de esquemas, produção dos textos traduzidos, e finalmente, revisão do resultado de tradução.

Em suma, na perspectiva dos tradutores, o funcionamento da teoria dos esquemas pode ser resumido nas seguintes etapas:

1. Acumulação dos esquemas da língua e cultura de chegada.
2. Ativação dos esquemas, adaptando o texto conforme os esquemas buscados.
3. Revisão do resultado da tradução para facilitar a compreensão dos leitores da cultura de chegada.

Além disso, ao analisarmos em articulação com a teoria de Nida (1964), podemos concluir que, na tradução de provérbios, é importante considerar os aspetos da equivalência formal e dinâmica, bem como manter as rimas, o estilo e a estrutura dos provérbios na língua de chegada. Em simultâneo, os tradutores podem aplicar vários esquemas de forma combinada,

selecionando as expressões adequadas que transmitam referências culturais da língua de partida para a cultura de chegada.

Contudo, observa-se que a aplicação dessa teoria ainda permanece pouco explorada. Tendo em conta o escopo desta abordagem teórica, o presente trabalho propõe alguns exemplos de análise, para demonstrar o potencial desta abordagem na prática da tradução. Assim, esta pesquisa baseia-se no estudo de caso, com o objetivo de examinar as estratégias adotadas na tradução de provérbios chineses para portugueses.

Para efetuar o estudo de caso, serão selecionados provérbios de uso frequente que contenham elementos culturais específicos, como referências históricas, geográficas e filosóficas, os quais exigem adaptações para que possam ser plenamente compreendidos pelos leitores portugueses. Os exemplos escolhidos neste artigo provêm da versão eletrónica do *Grande Dicionário de Provérbios Chineses*.

3. Estudo de caso

O artigo de Knutson (2012) introduz o conceito de “tradaptação”, destacando a dimensão criativa da tradução, particularmente, nas formas de integração e adaptação de elementos culturais à língua de chegada.

“Composta por tradução e adaptação, a tradaptação no Québec e no Canadá de língua inglesa tem sido estudada por estudiosos como Annie Brisset, Leanne Lieblein, Denis Salter e Jennifer Drouin”²⁴ (Knutson, 2012, p. 112).

Knutson (2012, p. 118) demonstra ainda que este conceito “faz referência clara à adaptação...a qual propõe que é necessário adaptar o próprio discurso à situação retórica, ou seja, ao público do momento”²⁵. Neste trabalho, consideramos que as referências culturais específicas compõem os esquemas correspondentes. Por conseguinte, é fundamental elucidar os esquemas tanto da cultura de chegada como da cultura de origem.

Por causa de que os caracteres chineses apresentam uma riqueza de funções expressivas. Como referido por Trinca (2017, p. 126), “na linguagem chinesa os caracteres ideográficos expressam modos de relação entre

imagens, ideias e sons, como uma composição complexa ou uma cena em movimento". É provável afirmar que cada carácter pode constituir um esquema independente, e que a tradução de provérbios chineses ativa os esquemas linguísticos, culturais e conceituais dos tradutores. Em seguida, o presente trabalho propõe três situações com estratégias de aplicação da teoria dos esquemas à prática, com base em contributos de estudos anteriores.

4.1 Associação aos esquemas com metáforas implícitas

O estudo de metáforas conceptuais de provérbios é uma parte importante deste campo de investigação. Segundo Wang Xi (2019, p. V), a teoria da metáfora conceptual trata metáfora como "um mecanismo cognitivo, com o processo de apreender um domínio (alvo) em termos de um outro domínio (fonte)".

Um fenómeno claro para ilustrar isto é o facto de que os provérbios contêm sempre alguns símbolos animais. Encontramos expressões semelhantes tanto em português quanto em chinês, como "mais vale um pássaro na mão do que dois a voar", ou "o cão que ladra não morde". O que apresenta a existência dos esquemas culturais partilhados. Na tradução de provérbios, procura-se identificar e associar esquemas culturais semelhantes, de forma a encontrar equivalentes mais precisos, ou seja, "termos para os quais existem significados paralelos facilmente disponíveis"²⁶ (Nida, 1964, p. 167). Veja o exemplo 1:

Exemplo 1: 犬守夜, 雞司晨 (*quǎn shǒu yè, jī sī chén*). Tradução literal: Os cães guardam as casas, as galinhas acordam as pessoas de manhã.

Em chinês, esta frase quer dizer que cada um possui sua função. Para uma tradução adequada para o português, é preciso considerar as associações culturais e os esquemas comparativos com animais. Neste provérbio, os animais "galinhas" e "cães" representam indivíduos que cumprem os respetivos deveres. Por isso, o provérbio "cada macaco no seu galho" captura essa ideia de forma mais concreta e serve para uma proposta

da tradução. Em português, esse provérbio indica que “cada indivíduo deve ocupar o lugar profissional e social que lhe compete, preocupando-se apenas com aquilo que lhe diz respeito” (*Dicionário Priberam*, s.d.). Dessa forma, a tradução mantém uma metáfora original, mas substituindo os símbolos de animal da frase original.

Pode dizer-se que, ao traduzir este exemplo para português, é importante verificar as metáforas implícitas que consistem em expressão idiomática similar na língua de chegada. Ao mesmo tempo, os tradutores devem ativar com mais eficiência o esquema correspondente que possui ainda o mesmo efeito expressivo, com o fim de facilitar a conexão com as experiências dos leitores. Essa abordagem é também descrita como “a utilização de uma expressão idiomática com significado semelhante, mas forma diferente”²⁷ (Baker, 1992, p. 78).

Em alguns casos, no entanto, os conceitos metafóricos na língua de chegada apresentam significados diferentes em relação à língua e cultura de origem, sendo que os significados dos símbolos podem variar conforme o contexto cultural. Por exemplo, nas fábulas da cultura ocidental, a cigarra é frequentemente associada à preguiça, enquanto na cultura chinesa, desde a antiguidade, ela é enaltecida em diversos poemas antigos. Nesse contexto, eles descrevem a cigarra como um inseto que vive no alto das árvores e se alimenta apenas do puro orvalho, sendo vista como símbolo de um indivíduo aspirante, desapegado de bens materiais e dotado de elevados padrões morais. Esta variação cultural demonstra ainda a importância de considerar os contextos metafóricos ao traduzir provérbios, uma vez que a compreensão das relações metafóricas é essencial para evocar os cenários adequados.

Outro exemplo é que, em português, a expressão “o macaco velho” é geralmente associada à inteligência e experiência, referindo-se a alguém esperto e profissional. E o provérbio português “macaco velho não pula em galho seco” ilustra essa ligação, descrevendo uma pessoa experiente que não comete erros. Contudo, como na cultura chinesa não existem traduções completamente equivalentes, os esquemas conceituais associados também podem ser alterados. Um provérbio chinês que se aproxima do sentido deste

provérbio é “老馬識路數，老人通世故”(lǎo mǎ shí lù shù, lǎo rén tōng shì gù). Esta frase significa que “um cavalo velho tem capacidade de reconhecer as ruas, e os idosos percebem melhor o funcionamento da sociedade”. Ou seja, embora as imagens culturais sejam diferentes, a ideia central de experiência e sabedoria são comuns para ambas as culturas.

4.2 Omissão dos esquemas intraduzíveis

Em alguns casos, a tradução de provérbios chineses envolve a omissão de elementos culturais específicos “intraduzíveis”. Conforme Nida (1964, p. 167), eles são “os termos que identificam objetos culturalmente diferentes, mas com funções algo semelhante”²⁸. Por exemplo, ao traduzir provérbios chineses que mencionam figuras históricas ou lugares pouco conhecidos na cultura portuguesa, podemos optar por esquemas mais conhecidos e universais.

No entanto, os nomes de lugares do provérbio chinês geralmente não podem ser omitidos, especialmente para os quais carregam valores simbólicos, propõe-se tradução portuguesa de seguinte provérbio: “上有天堂，下有蘇杭”(shàng yǒu tiān táng, xià yǒu sū háng) (No céu há paraíso, na terra há Su-Hang). O provérbio é utilizado para descrever um lugar belo quanto um paraíso. Nesta frase, 蘇杭 (Su-Hang) representa os nomes de lugares que devem ser mantidos.

Entretanto, consideramos que alguns esquemas não possuem os significados universais, por isso, podem ser omitidos. Veja o exemplo 2:

Exemplo 2: 三個臭皮匠，頂一個諸葛亮 (sān gè chòu pí jiàng, dǐng yí gè zhū gě liàng). Tradução literal: Três curtidores avançam um Zhuge Liang.

諸葛亮 (zhūgě Liàng), o célebre estrategista chinês do período histórico dos Três Reinos, na cultura chinesa, está a relacionar-se com um sinónimo de indivíduo inteligente. E o termo ‘curtidor’ refere-se ao cargo responsável pelo processamento de couro, representando aqui pessoas de posição geral e sem habilidades especiais. Assim, o provérbio apresenta a ideia de que a força coletiva dessa gente comum pode superar a sabedoria de uma só pessoa inteligente. Por causa de que é difícil traduzir diretamente a figura de Zhuge

Liang para o português, podemos adaptar a expressão para algo mais familiar em contexto português, como “a união faz a força” ou “três pessoas comuns juntas superam uma pessoa sábia”.

Outro exemplo será: 人中呂布, 馬中赤兔 (*Rén zhōng lǚ bù, mǎ zhōng chì tù*). “呂布” (*lǚ bù*) é o general famoso do final da dinastia Han Leste, e “赤兔” (*chì tù*) é o cavalo dele. Literalmente, esta frase significa uma pessoa mais destacada, parece o general destacado “呂布” (*lǚ bù*) entre a população, e o melhor cavalo “赤兔” (*chì tù*) entre os cavalos. Para traduzir este provérbio, será melhor não misturar os nomes em *pinyin* com o português, porque certamente vai levar alguma confusão, procuramos ao mesmo tempo manter uma estrutura simétrica e rítmica. Assim, a solução é omitir estes dois esquemas, propomos a tradução assim: “melhor entre os homens, rei dos cavalos”.

4.3 Acrescentamento e adaptação dos esquemas

No último caso, destaca-se a importância da adição de informações contextuais, que se configura como uma estratégia de “explicação”. Ao adicionar esquemas aos provérbios traduzidos, torna-se o resultado mais claro para o público-alvo. Assim, seguimos um processo de tradução que preserva as informações da língua de partida, compensando as ausências linguísticas com a inserção de elementos explicativos. E depois, adaptamos a frase à estrutura típica de um provérbio.

Contudo, os tradutores devem ter em mente que a tradução de provérbios é influenciada por diversos fatores. Por esse motivo, não existe uma solução única aplicável a todas as situações. A escolha da estratégia mais adequada depende sempre do contexto específico. Veja o exemplo 3:

Exemplo 3: 嫁雞隨雞, 嫁狗隨狗 (*jià jī suí jī, jià gǒu suí gǒu*). Tradução literal: casa com a galinha, fica com a galinha; casa com o cão, fica com o cão.

Este provérbio reflete a condição feminina numa época em que o casamento era visto como um destino irreversível. Após o casamento, a mulher deve seguir a vida do marido. É certo que este provérbio evidencia as

limitações da sociedade feudal. Com o passar do tempo, contudo, passou a ser utilizado de forma mais ampla, exprimindo a ideia de aceitar a realidade, independentemente das escolhas feitas.

Naturalmente, a tradução literal transmite apenas o significado básico, não sendo suficiente para captar toda a profundidade cultural do provérbio. Considerando a evolução da sociedade e o papel atual da mulher, é fundamental adaptar a interpretação do provérbio aos valores contemporâneos. Uma abordagem possível é reformular o provérbio com base nesses valores, explicando ao mesmo tempo a ideia de “assumir as próprias escolhas”. Por isso, acrescentamos os esquemas implícitos e apresenta uma proposta de tradução assim: “Quem faz uma escolha, deve manter-se fiel a ela”. Essa adaptação preserva a ideia central, tornando a mensagem mais neutra e aplicável a diferentes contextos.

Em certos casos, podemos ainda recorrer às estratégias mencionadas na secção 4.1, para converter os esquemas chineses não familiares em esquemas portugueses familiares. Veja o exemplo seguinte:

Exemplo 4: 芒種夏至，水漫和田 (*máng zhǒng xià zhì, shuǐ mǎn hé tián*).
Tradução literal: Em período de 芒種(*máng zhǒng*) e 夏至(*xià zhì*), há inundações nos campos.

Este provérbio provém da província de Cantão e faz referências a dois dos 24 termos solares do calendário tradicional chinês: 芒種(*máng zhǒng*) e 夏至(*xià zhì*), cristalizando-se a cultura agrícola chinesa, os 24 termos solares são os 24 pontos temporais que fazem referência a um sistema calendárico e agrícola específico, que não possui um significado equivalente em português.

芒種 (*máng zhǒng*) assinala o início da sementeira, 夏至 (*xià zhì*) marca o solstício de verão. Ambos ocorrem entre junho e julho, época caracterizada por chuvas intensas que podem inundar os campos recém-plantados. A principal dificuldade desse provérbio reside na tradução desses termos específicos. Optamos, portanto, por adaptar o provérbio a um contexto familiar ao público português, preservando a ideia central da relação entre clima e agricultura. Embora as condições climáticas sejam diferentes entre os

dois países, os efeitos das chuvas intensas sobre as colheitas são um fenómeno universal. Neste sentido, encontramos um provérbio português equivalente: “Chuva em São João, tira a uva e não dá pão”. Essa adaptação permite aproximar o provérbio chinês da realidade cultura portuguesa, facilitando sua compreensão e aumentando a sua relevância para os leitores.

4. Etapas de análise

A aplicação da teoria dos esquemas na tradução de provérbios evidencia a importância de elementos como imagens simbólicas e metafóricas, bem como de referências históricas e geográficas. Estes elementos, designados por “esquemas linguísticas e culturais”, são intrínsecos à compreensão dos provérbios por parte dos falantes nativos de uma determinada língua e cultura. O processo de tradução de provérbios envolve uma complexa interação entre os esquemas das duas línguas em questão, exigindo a identificação de correspondências diretas entre esses esquemas, de forma a facilitar a tradução.

No entanto, na maioria dos casos, é necessário recorrer a diversas estratégias, tais como a criação de novas associações entre esquemas já existentes, a omissão de elementos intraduzíveis ou a adaptação do provérbio ao contexto cultural da língua e chegada. Com base em análises próprias e em estudos anteriores, este trabalho apresenta uma síntese das principais etapas envolvidas na tradução de provérbios.

1. Fase preliminar: Antes mesmo de se debruçarem sobre o provérbio a traduzir, os tradutores devem dedicar-se à acumulação de esquemas culturais e linguísticos. Esta etapa inicial prepara o terreno para as fases seguintes da tradução.

2. Tradução literal inicial: Numa segunda etapa, procede-se à elaboração de uma tradução literal com o objetivo de identificar lacunas e encontrar esquemas equivalentes. Simultaneamente, é necessário definir uma orientação básica para a tradução: domesticação ou estrangeirização, já que cada uma implica o recurso a estratégias distintas.

3. Aplicação das estratégias: De acordo com a orientação escolhida, aplicam-se as estratégias correspondentes. Para a domesticação, podem utilizar-se estratégias como a associação, a omissão ou o complemento de esquemas. No caso da estrangeirização, é possível manter certos elementos culturais exóticos ao leitor, recorrendo, por exemplo, à adição dos esquemas com função explicativa.

4. Ajuste final: Por fim, realiza-se a etapa de revisão e ajuste dos provérbios traduzidos, garantindo a preservação da estrutura simétrica e das rimas finais do original.

Em suma, sublinha-se a importância de identificar os esquemas presentes no provérbio de partida e de analisar cuidadosamente as correspondências culturais, a fim de assegurar uma tradução fiel e eficaz.

5. Considerações finais

Este estudo investiga a tradução de provérbios de chinês para português, com base na teoria de equivalência dinâmica (funcional) e formal, bem como em estudos prévios de diversos investigadores. A pesquisa aplica a teoria dos esquemas ao processo de tradução, analisando a sua aplicabilidade prática na tradução de provérbios chineses. Através da análise de exemplos concretos de tradução, demonstramos a relevância da teoria dos esquemas para uma tradução mais precisa e culturalmente adequada de provérbios.

Os resultados indicam que a tradução de provérbios chineses exige uma consideração tanto da equivalência funcional quanto da formal. Os tradutores devem construir um repertório alargado dos esquemas e selecionar as estratégias mais apropriadas a cada contexto específico. Ainda que não seja possível resolver todos os desafios inerentes à tradução de provérbios, essa abordagem oferece uma proposta teórica valiosa para lidar com as lacunas culturais e linguísticas.

Finalmente, o estudo propõe um conjunto de etapas que pode servir de guia para tradutores. Reconhecendo a natureza dinâmica e culturalmente

específica dos provérbios chineses que se alteram ao longo do tempo em termos de forma e conteúdo, esperamos que venham surgir mais estudos relevantes neste domínio.

REFERÊNCIAS

ALI, Hisham. Schema activation management in translation: Challenges and Risks. **Arab World English Journal for Translation and Literary Studies**, v. 2, n. 1, p. 145-158, 2018.

BAI, Chengxi. 中國諺語之形成與其特色考 (Investigação sobre a evolução e as características de provérbios chineses). 白鹿語文(**Bai Lu Chinês**), v. 3-4 (edição combinada), p. 473-486, 1987.

BAKER, Mona. **In Other Words: A Coursebook on Translation** (1st ed.). London: Routledge, 1992.

BARTLETT, Frederic. **Remembering: A study in experimental and social psychology**. England: Cambridge University Press, 1932.

CHEN, Xi. **Língua e Vivências Culturais: Provérbios sobre a Alimentação em Português e Chinês**. Dissertação (Mestrado em Português Língua Não Materna - Português Língua Estrangeira PLE e Língua Segunda PL2), Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Portugal, 2021.

COELHO, Cláudia; MORGADO, Celda. **Na hora de confinar, também podes proverbiar: Provérbios criados durante o segundo confinamento da Covid-19**. Portugal: Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto e Agrupamento de Escolas de São Lourenço, 2021.

Dicionário Chinês Contemporâneo 6ª edição (現代漢語詞典). China: Editora Comercial Press, 2012.

Dicionário Priberam, s.d. Disponível em:
<<https://dicionario.priberam.org/cada%20macaco%20no%20seu%20galho>>
Data de acesso: 12/7/2025.

Dicionário Xinhua 12ª edição (新华字典). China: Editora comercial Press, 2020.

EL-ESERY, Ayman; RADWAN, Nagat. Schema-based translating model (SBTM). **International Journal of English Language Teaching**, v. 3, n. 8, p. 19-28, 2015.

FARGHAL, Mohammed. Literary translation: A schema-theoretic model. **Al-'Arabiyya**, v. 37, p. 21-35, 2004.

FENG, Xiuwen. On translating chinese proverbs or idioms in the cross-cultural perspective. **Cross-Cultural Communication**, v. 8, n. 6, p. 84-86, 2012.

FILLMORE, Charles J. Frame Semantics. In: The Linguistic Society of Korea (Ed.). **Linguistics in the morning calm**: Selected papers from SICOL-1981. Hanshin Publishing Company, the University of California, 1982, p. 111-137.

FRANCISCO, Reginaldo. Letra vs. Equivalência na tradução de provérbios e expressões idiomáticas. **Scientia Traductionis**, v. 7, p. 103-118, 2010.

Grande Dicionário de Provérbios Chineses (諺語大辭典), s.d. Disponível em: <https://www.hanyucidian-org.translate.google.com/zhongguo-yanyu-da-cidian?x_tr_sl=zh-TW&x_tr_tl=zh-CN&x_tr_hl=zh-CN&x_tr_pto=sc>. Data de acesso: 12/7/2025.

HARJO, Siti; Julina; AYUNINGTIAH, Niza. Analyzing translation quality of Google Translate in translating Chinese proverbs about dragon into Indonesian. **TALENTA Conference Series: Local Wisdom, Social, and Arts (LWSA)**, v. 7, n. 2, p. 176-183, 2024.

HE, Zongjin; Wong Lingyan; ADI, Yasran. Translation methods for translating cultural meanings of numerical conceptions in Chinese numerical proverbs. **International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences**, v. 14, n. 7, 2024. <https://doi.org/10.6007/ijarbss/v14-i7/22029>.

HU, qiyun. Analysis of interpreting process in translation from the perspective of schema theory. **Journal of Advances in Education Research**, v. 3, n. 3, p. 191-195, 2018. <https://doi.org/10.22606/jaer.2018.33007>.

JIBREEL, Ibrahim. Online Machine Translation Efficiency in Translating Literary Expressions Between English & Arabic (Proverbs as a case-in-point). **Theory and Practice in Language Studies**, v. 13, n. 5, p. 1148-1158, 2023.

KAFIPOUR, Reza; JAHANSOOZ, Naghmeh. Effect of content schema, vocabulary knowledge, and reading comprehension on translation performance. **Indonesian EFL Journal: Journal of ELT, Linguistics, and Literature**, v.3, n.1, p. 22-39, 2017.

KNUTSON, Susan. 'Tradaptation' *Dans le Sens Québécois*: A word for the future, In: MUNDAY, Jeremy (Ed.). **Translation, Adaptation and Transformation**. London: Continuum International Publishing Group, 2012, p. 112-122.

LEI, Chunyi. An innovative classification of Chinese phraseological units. In: PAMIES, Antonio; AYUPOVA, Roza; Lei Chunyi (Ed.). **Structural Fixedness and Conceptual Idiomaticity**. Granada: Comares, 2023, p. 283-299.

LIAO, Yiran. **Estudo Comparativo dos Provérbios e Idiomatismos Chineses e Portugueses com Animais**: Abordagem Cognitivo-Cultural. Tese (Doutoramento no ramo de Estudos de Literatura e de Cultura, na

especialidade de Cultura e Comunicação), Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Portugal, 2019.

LIN, Yuqing. **Para a Construção de Um Dicionário Explicativo dos Provérbios Português-Chinês (DEP-PC): Reflexões e Primeiros Passos**. Dissertação (Mestrado em Português como Língua Estrangeira/Língua Segunda), Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Portugal, 2019.

LIU, Kang. On Chinese translation of English proverbs - A dynamic equivalence perspective. **Theory and Practice in Language Studies**, v. 10, n. 11, p. 1442–1446, 2020. <https://doi.org/10.17507/tpls.1011.14>.

LIU, Mengru. **Provérbios e Expressões Idiomáticas em Português e Chinês**. Dissertação (Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês - Tradução, Formação e Comunicação Empresarial), Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Portugal, 2012.

LOPES, Ana Cristina Macário. **Texto Proverbial Português: elementos para uma análise semântica e pragmática**. Tese (Doutoramento em Linguística Portuguesa), Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, 1992.

NIDA, Eugene A. **Toward a science of translating**. Netherlands: E. J. Brill, Leiden, 1964.

NIKOLAEVA, Olga; CHEN, Shumei; PANINA, Maria. Chinese proverbs in Chinese media in English intercultural communication perspective. **Journal of Intercultural Communication**, v. 17, n. 3, p. 1–15, 2017.

NORRICK, Neal. **How Proverbs Mean: Semantic Studies in English Proverbs**. Berlin: Walter de Gruyter GmbH, 1985. <https://doi.org/10.1515/9783110881974>.

RUMELHART, D.E. Schemata: the building blocks of cognition. In: Rand J. Spiro; Bertram C. Bruce; William F. Brewer (Ed.). **Theoretical Issues in Reading Comprehension**. London: Routledge, 1980, p. 33-58.

STEINBERG, Martha. Provérbios e tradução. **TARDTERM**, V. 2, p. 59–65, 1995.
TAO, Huizhang. **Origem e formação de provérbios chineses**, 2018. Disponível em: <<https://m.fx361.com/news/2018/0123/15474078.html>>. Data de acesso: 12/7/2025.

TEIXEIRA, José. Translation and Equivalences between Languages and Cultures: Portuguese and Japanese Proverbs. **Bulletin of The Graduate School of International Cultural Studies**, n. 23, p. 37-54, 2022.

THANG, Siewming. Induced content schema vs Induced linguistic schema — which is more beneficial for malaysian esl readers? **Relc Journal**, v. 28, n. 2, 1997.

TORGHABEH, Rajabali Askarzadeh; NEZHADMASOUM, Payam. Schema of translators and its influence on translation quality: A case study of the iranian undergraduate literary translation students. **Review of Applied Linguistics Research**, v. 1, n. 1, p. 1–15, 2014.

TRINCA, Ricardo T. Algumas considerações sobre os ideogramas e sua relação com a representação inconsciente à luz da escrita clássica chinesa. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v. 51, n. 1, p. 125-139, 2017.

WANG, Chengxu. **Expressões idiomáticas em português europeu para alunos chineses: competências e ensino**. Tese (Doutoramento em linguística portuguesa), Faculdade de Letras, Universidade de Macau, Macau, 2018.

WANG, Xi. **A metáfora conceptual nos provérbios portugueses e chineses: estudo comparativo**. Dissertação (Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial), Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Portugal, 2019.

WEN, Duanzheng. 谚语 (**os provérbios**). Pequim: Editora Comercial, 2000.

WU, Zhankun; Ma, Guofan. 諺語 (**Os provérbios**). China: Editora de Mongólia Interior, 1998.

XATARA, Cláudia, Maria; SUCCI, Thais. Marini. Revisitando o conceito de provérbio. **Veredas - Revista de Estudos Linguísticos**, v. 12, n. 1, p. 33-48, 2008.

XU, Shen. 說文解字 (**shuō wén jiě zì**), 121 d.C. Disponível em:

<<https://ctext.org/shuo-wen-jie-zi/zhs?searchu=谚>>. Data de acesso: 12/7/2025.

YANG, Xiaoling. The differences of origin between Chinese and English proverb. **International Journal of Humanities and Social Science Invention**, v. 9, n. 6, p. 33-37, 2020. <https://doi.org/10.35629/7722-0906033337>.

YAO, Xiao. **Estudo de provérbios e de expressões idiomáticas portuguesas e chinesas no âmbito do corpo humano**. Dissertação (Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda), Departamento de línguas e culturas, Universidade de Aveiro, Portugal, 2019.

YU, Rongmei. Study on origin of English and Chinese proverb. **Journal of Language Teaching and Research**, v. 10, n. 4, p. 782–790, 2019. <https://doi.org/10.17507/jltr.1004.13>.

ZHANG, Hanfang. **Análise da tradução para português do livro Crónica de Um Vendedor de Sangue, por Tiago Nabais**. Dissertação (Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial), Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Portugal, 2021.

ZHANG, Xiangyang. Language as a reflection of culture: On the cultural characteristics of Chinese and English proverbs. **Intercultural Communication Studies XXV**, v. 3, p. 275–291, 2016.

NOTAS

¹ Wang Jianan é doutoranda em Ciências da Linguagem na Universidade do Porto, com especialização em tradução. As suas principais áreas de investigação incluem a tradução literária, a tradução entre chinês e português bem como a comunicação intercultural. E-mail de contacto: up202100150@edu.letras.up.pt.

² Texto original: Synecdochic proverbs; metaphoric proverbs; metonymic proverbs; hyperbolic proverbs; paradoxical proverbs. Norrick (1985, pp. 109-134). Tradução minha.

³ Texto original: 固定的詞組，只能整個應用，不能隨意變動其中成分，並且往往不能按照一般的構詞法來分析 (Dicionário Chinês Contemporâneo 6ª edição, 2012, p. 1207). Tradução minha.

⁴ Primeiro dicionário da China elaborado por Xu Shen no ano 121 d.C., durante a Dinastia Han Leste (25-220) que se dedica à anotação e interpretação dos caracteres chineses.

⁵ Texto original: 諺，傳言也. Citado no site eletrónico de 說文解字(shuō wén jiě zì), s.d. Tradução minha.

⁶ Texto original: 社會上流傳的固定語句，用簡單通俗的話反映出某種經驗和道理 (O Dicionário Xinhua 12ª edição, 2020, p. 561). Tradução minha.

⁷ Texto original: 諺語是實際生活中得到的道理縮成短句，可以讓人得到啟示，但是這個句子又具備特定的形式 (Bai Chengxi, 1987, p. 474). Tradução minha.

⁸ Texto original: 一是為人民群眾所創造、所使用，具有廣泛的群眾性；二是語句簡單凝練，在結構上具有相對的固定性；三是流傳於群眾的口頭之中，具有鮮明的口語性 (Wen Duanzheng, 2000, p. 5). Tradução minha.

⁹ Texto original: 諷頌，規戒，事理，生產，天氣，風土，常識，修辭 (Wu Zhankun & Ma Guofan, 1998, pp. 156-239). Tradução minha.

¹⁰ Significa "os provérbios da antiguidade e atualidade", o livro faz resumo dos provérbios antigos chineses.

¹¹ Significa "os provérbios e canções de antiguidade", o livro também faz resumo destes provérbios.

¹² Texto original: 動機，創意，造句，洗鍊，流傳 (Bai Chengxi, 1987, p. 477). Tradução minha.

¹³ Texto original: 比喻, 起興, 借代, 擬人, 幽默, 誇張, 雙關, 對比, 對偶, 回環, 白描 (Wu Zhankun & Ma Guofan, 1998, pp. 59–71). Tradução minha.

¹⁴ Texto original: It is difficult to guarantee that translations are perfect and complete equivalences between languages and that translating is 'only' putting the same content in the words of another language (Teixeira, 2022, p. 37). Tradução minha.

¹⁵ Texto original: Attention on the message itself, in both form and content...one is concerned that the message in the receptor language should match as closely as possible the different elements in the source language (Nida, 1964, p. 159). Tradução minha.

¹⁶ Texto original: 1) grammatical units 2) consistency in word usage and 3) meanings in terms of the source context (Nida, 1964, p. 165). Tradução minha.

¹⁷ Texto original: The closest natural equivalent to the source-language message (Nida, 1964, p. 166). Tradução minha.

¹⁸ Texto original: Using an idiom of similar meaning and form; using an idiom of similar meaning but dissimilar form; translation by paraphrase; translation by omission (Baker, 1992, pp. 71–78). Tradução minha.

¹⁹ Texto original: Differences between cultures cause many more severe complications for the translator than differences in language structure (Nida, 1964, p. 161). Tradução minha.

²⁰ Texto original: There are schemata representing our knowledge about all concepts: those underlying objects, situations, events, sequences of events, actions and sequences of actions (Rumelhart, 1980, p. 34). Tradução minha.

²¹ Texto original: Schemata are held to perform three major functions: to activate socio-cultural knowledge, to fill the gaps in the text, and to establish meta-cognition (Farghal, 2004, p. 22). Tradução minha.

²² Texto original: Schema theory holds that the decoding, encoding, storage and extraction of new information depend on people's existing schema (Hu Qiyun, 2018, p. 192). Tradução minha.

²³ Texto original: Linguistic schemata, which is the phonetic, lexical, syntactic and semantic knowledge of language being learned; Content schemata, that is the knowledge concerned about the content area of language being learned; and formal schemata involves the form related aspects of language being learned (Thang Siew Ming, 1997, p. 107). Tradução minha.

²⁴ Texto original: Composed of translation and adaptation, tradaptation in Québec and English Canada has been studied by scholars including Annie Brisset, Leanne Lieblein, Denis Salter and Jennifer Drouin (Knutson, 2012, p. 112). Tradução minha.

²⁵ Texto original: Clearly references adaptation...which proposes that one must adapt one's discourse to the rhetorical situation, that is, to the audience of the moment (Knutson, 2012, p. 118). Tradução minha..

²⁶ Texto original: Terms for which there are readily available parallels (Nida, 1964, p. 167). Tradução minha.

²⁷ Texto original: Using an idiom of similar meaning but dissimilar form (Baker, 1992, p. 78). Tradução minha.

²⁸ Texto original: Terms which identify culturally different objects, but with somewhat similar functions (Nida, 1964, p. 167). Tradução minha.